



**Universidade Politécnica
A POLITÉCNICA**

INSTITUTO SUPERIOR DE GESTÃO CIÊNCIAS E TECNOLOGIAS

Curso de Contabilidade e Auditoria

Trabalho de Fim de Curso

**O Contributo da Auditoria Interna para Assegurar um Controlo Interno Eficaz na
Empresa ARTC- Fotocopiadoras no Período de 2020 – 2021**

Edmilson Júnior Mindu

Codigo:322933

Supervisor: Raimundo Faustino Bamo

Maputo, Junho de 2025

Edmilson Júnior Mindu

Código: 322933

**O Contributo da Auditoria Interna para Assegurar um Controlo Interno Eficaz na
Empresa ARTC- Fotocopiadoras no Período de 2020 – 2021**

Monografia elaborada para efeitos de conclusão de curso de licenciatura em Contabilidade e Auditoria, leccionado pela Universidade Politécnica.

Supervisor: Raimundo Faustino Bamo

Maputo, Junho de 2025

Declaração de Honra

Eu, **Edmilson Júnior Mindu** declaro por minha honra que a presente Pesquisa de fim de Curso é resultado da minha investigação pessoal e das orientações do meu supervisor, a fim de alcançar o Grau de Licenciatura. Nunca foi e nunca será submetido a nenhuma outra Universidade. Todo conteúdo alheio à minha autoria foi citado no corpo do trabalho e nas Referências bibliográficas.

Maputo, Junho 2025

O autor

Edmilson Júnior Mindu

DEDICATÓRIA

Dedico tudo a Deus e minha querida mãe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida, pela força durante a trajetória acadêmica.

Em segundo, agradeço aos meus pais, Aurélio Mindu e Ana Adelaide, pelos ensinamentos, educação, acompanhamento contínuo e motivação para dar continuidade com os meus estudos. Meu muito obrigado aos meus heróis!

Ao meu supervisor, Raimundo Faustino Bamo pela paciência e pelas sábias orientações que culminaram com a melhoria da presente monografia.

A todo o corpo de docente da Universidade Politécnica pela partilha de conhecimentos científicos durante os 4 anos de academia.

Agradeço a minha família e meus amigos em geral

Aos meus colegas, Cremildo Massingue, Dorkas pelo apoio na compreensão da matéria e sempre que tivesse dificuldades vocês estiveram lá.

Os meus agradecimentos são extensivos a todos que directa ou indirectamente contribuíram para que eu conseguisse concluir a minha formação com êxito.

Parecer Técnico-Científico do Supervisor

Da análise feita à Monografia de que o estudante **Edmilson Aurélio Júnior Mindu** é o autor e do qual fui o Supervisor, tenho a tecer o seguinte parecer:

1. Tema

" O Contributo da Auditoria Interna para assegurar um Controlo Interno Eficaz na Empresa ARTC- Fotocopiadoras."

2. Metodologia de investigação

O estudante utilizou, como paradigma de investigação, um itinerário claro e de fácil compreensão. A metodologia escolhida permite uma discussão sucinta dos fenómenos tal como estes se apresentam, de acordo com as variáveis em presença.

3. Apresentação do trabalho

O trabalho está apresentado de forma correcta, à luz dos princípios orientadores emanados pelo Conselho Científico d'A POLITÉCNICA em Junho de 2024, ainda em vigor.

4. Sintaxe e considerações finais

O trabalho não apresenta falhas relevantes de sintaxe e/ou semânticas. Do acompanhamento feito, constatei que o estudante demonstrou um assimilável interesse aolongo da pesquisa, participação e motivação, tendo sido suficientemente assertiva em relação à forma de pesquisa e implementação de conhecimentos teóricos.

O TFC tem o meu parecer positivo, aguardando, todavia, pelo estimável contributo da revisão de pares, para a posterior discussão pública.

Maputo, 09 de Abril de 2025

Raimundo Faustino Bamo

LISTA DE ABREVIATURAS

(AI) - Auditoria Interna

(CFC) - O Conselho Federal de Contabilidade

(COSO) - *The Committee of Sponsoring Organization*

(IIA) - *Institute of Internal Auditors*

(QAIP) - *Quality Assurance and Improvement Program*

(SEC) - *Security and Exchange Commission*

(INTOSAI) - *International Organization of Supreme Audit Institutions*

RESUMO

Com a evolução e a competitividade dos mercados, cada vez mais, as organizações têm necessidade de informações atempadas e úteis que permitam à gestão atingir os seus objectivos e vislumbrar perspectivas para o futuro. Assim, a auditoria interna atende perfeitamente aos interesses dos gestores, no sentido em que esta audita não somente a parte contabilística, como, também, a parte não contabilística, estabelecendo um controlo mais amplo dentro da organização. Procura-se, na presente dissertação, proporcionar uma reflexão sobre o contributo da auditoria interna para um controlo interno eficaz da organização. Para tal, realizaram-se pesquisas bibliográficas sobre os principais conceitos, estruturas, procedimentos do controlo interno na auditoria, estratégias para um procedimento do controlo interno numa auditoria. Paralelamente, elaborou-se uma entrevista ao gestor e auditor da empresa, com o objectivo de comprovar o contributo da auditoria interna para um controlo interno eficaz na empresa ARTC- FOTOCOPIADORAS, através da opinião do gestor e cruzando com a de um auditor externo, a fim de verificar se as sinergias estão direccionadas para o mesmo objectivo, que é a gestão, de modo a concluir se, efectivamente, existe ou não um contributo da auditoria. De posse desses elementos, o objectivo geral apresentado pode ser comprovado que a auditoria interna contribui para um controlo interno eficaz, pois com as suas análises objectivas, avaliações, recomendações e todo o tipo de comentários pertinentes sobre as operações examinadas, ajuda a gestão no cumprimento das suas funções e responsabilidades, proporcionando-lhe informações oportunas e relevantes capazes de auxiliar no processo de tomada de decisão, facto que certamente valorizará e proporcionará sustentabilidade aos negócios e acrescentará valor à organização.

Palavras chave: Auditoria Interna; Controlo Interno; Organização.

ABSTRACT

With the evolution and competitiveness of markets, organizations increasingly need timely and useful information that allows management to achieve its objectives and envision prospects for the future. Therefore, internal audits perfectly serve the interests of investors, in the sense that this audit not only the accounting part, but also the non-accounting part, establishing broader control within the organization. This dissertation seeks to provide a reflection on the contribution of internal audits to an organization's effective internal control. To this end, bibliographical research was carried out on the main concepts, structures, internal control procedures in audits, strategies for an internal control procedure in an audit. At the same time, an interview was carried out with the company's manager, with the aim of proving the contribution of internal auditing to effective internal control in the company ARTC-FOTOCOPIADORAS, through the manager's opinion and crossing it with that of an external auditor, in order to verify whether the synergies are directed towards the same objective, which is management, in order to conclude whether, in fact, there is or is not a contribution from the audit. With these elements in hand, the general objective presented can be proven by the conclusion that internal audits contribute to effective internal control, as with their objective analyses, evaluations, recommendations and all types of pertinent comments on the operations examined, they help to management in fulfilling its functions and responsibilities, providing timely and relevant information capable of assisting in the decision-making process, a fact that will certainly enhance and provide sustainability to the business and add value to the organization.

Keywords: Internal Audit; Internal Control; Organization.

Índice

DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS	iii
LISTA DE ABREVIATURAS.....	v
RESUMO	vi
ABSTRACT	vii
CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.2. Delimitação do tema.....	2
1.3. Problema de pesquisa	2
1.4. Perguntas de Pesquisa.....	3
1.5. Objectivos.....	3
1.5.1. Objectivo Geral.....	3
1.5.2. Objectivos Específicos.....	3
1.6. Justificativa da escolha do tema	3
CAPITULO II: REVISÃO DA LITERATURA	5
2.1.BREVE HISTORIAL DA AUDITORIA INTERNA.....	5
2.1.1. Considerações sobre Auditoria.....	6
2.1.2. Fundamentação da Auditoria Interna	7
2.1.3. Objectivos da Auditoria Interna e Controlo Interno	8
2.1.4. Fases do Processo de Auditoria Interna.....	10
2.1.5. Abordagem do Controlo Interno	15
2.1.6. Compreensão do Controlo Interno.....	15
2.1.7. Componentes do controlo interno.....	17
2.1.8.Procedimentos do controlo interno.....	19
Quadro 1: Categorias de controlos internos e seus factores.....	20
CAPITULO III: METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO	23

3.2. Classificação Da Pesquisa	24
3.3.Plano de Colecta de Dados	26
3.4.Considerações Éticas.....	26
3.5. Resultados	26
3.6. População	26
3.7. Amostra	27
3.7. Modo de Selecção dos Participantes.....	27
3.7.1. Critérios de Exclusão.	27
3.7.2. Critérios de Inclusão.....	27
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DE ESTUDO.....	28
4.1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA ARTC-FOTOCOPIADORAS.....	28
4.2.1. Ambiente de Controlo Interno na empresa ARTC- FOTOCOPIADORAS	29
4.2.2. Processamento da informação da auditoria interna.....	29
4.2.4.1. Lista de Verificação de Procedimentos do Controlo Interno Geral da Empresa 30	
CAPITULO V: DISCUSSÃO DE RESULTADOS	31
CAPÍTULO VI: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES	34
6.1. CONCLUSÃO	34
6.2. Recomendação	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
Apêndice: Guia de entrevista	39

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

Antes de desenvolver qualquer assunto torna-se importante explicitar os principais conceitos e termos técnicos utilizados. Foi tendo em conta este aspecto, que são apresentados conceitos que ajudam ao entendimento e a criação de uma ideia mais precisa sobre o tema.

1.1 Contextualização

O comércio sempre foi uma actividade presente na vida do homem como um agente dinamizador da economia e da vida social, na existência da empresa como pessoa jurídica criando um ente de direitos e deveres diferentes do empresário comercial, pelo que ela pode ser avaliada tanto internamente como externamente.

Desta forma, destacam-se as demonstrações financeiras por ser um conjunto de informações com o objectivo de apresentar, aos diversos tipos de usuários os principais eventos económicos e financeiros dentro de um determinado período. Estas informações quando claras e objectivas fornecem aos diversos usuários, informações seguras e suficientes para a sua respectiva análise e tomada de decisão. Dentro deste contexto, a auditoria interna torna-se um agente relevante para a avaliação de empresas, pois tem o objectivo de emitir opinião sobre as demonstrações financeiras examinadas, a fim de verificar se as informações contidas nestas demonstrações reflectem adequadamente, a situação económico-financeira da entidade auditada. Assim sendo, a opinião da auditoria destaca-se por assegurar a credibilidade das demonstrações financeiras aos usuários.

As empresas, em meio à ampliação dos seus processos e actividades, notaram a necessidade e importância de controlar e obter informações por meio de pessoas independentes daquelas que exerciam propriamente as tarefas, com intuito de poder atingir transparência e a observância de compliance das organizações. Considerando essa nova demanda, o profissional da auditoria interna se insere como um consultor de negócios que actua de forma atenta às novas tendências do mercado, buscando participar de maneira significativa na criação e desenvolvimento de estratégias de acção em um contexto competitivo, visando os melhores resultados para o alcance da produtividade de uma empresa.

1.2.Delimitação do tema

O presente estudo está delimitado à análise do contributo da auditoria interna na eficácia do controlo interno da empresa ARTC - Fotocopiadoras, durante o período de 2020 a 2021. A investigação incide especificamente sobre os procedimentos, práticas e relatórios de auditoria interna implementados nesse intervalo temporal, avaliando de que forma contribuíram para identificar riscos, melhorar os processos de controlo e garantir a conformidade com os objetivos organizacionais. O foco recai sobre os departamentos mais directamente relacionados com o sistema de controlo interno, nomeadamente os setores financeiro, operacional e de gestão de riscos, excluindo outras áreas não abrangidas pelas auditorias internas nesse período.

1.3.Problema de pesquisa

As empresas preocupadas com a sua posição financeira e o seu destaque no mercado, visando atingir uma boa produtividade, estas preocupam-se em desenhar um bom plano estratégico para que a empresa desenvolva um procedimento de controlo interno eficaz.

Nos últimos anos, verifica-se nas empresas, frequentes casos de validade e integridade dos informes dos relatórios financeiros e operacionais, trazendo elevados custos para a organização, resultantes de desvio de fundos, dividas com fornecedores, facto esse que leva as empresas a reduzir os seus resultados.

Pode-se observar que no momento actual, os gestores das pequenas e médias empresas estão percebendo a relevância do controlo interno como ferramenta de gestão, pois o mesmo mostra-se bastante eficiente ao evitar a ocorrência de erros e procedimentos ilegais ou fraudulentos que poderiam ocorrer nas empresas (Attie, 2006).

Para fundamentar as matérias acima descritas, a presente monografia buscará responder a seguinte pergunta de partida.

De que forma a auditoria interna contribui para assegurar um controlo interno eficaz na empresa ARTC- Fotocopiadoras no período de 2020-2021?

1.4.Perguntas de Pesquisa

Sendo assim o processo de elaboração do presente estudo tentará comprovar as seguintes perguntas:

- ✓ De que forma a empresa estabelece a estrutura do controlo interno?
- ✓ Quais são os procedimentos mais eficientes de controlo interno na auditoria interna?
- ✓ Quais são as principais estratégias para um procedimento de controlo interno eficaz numa auditoria interna?

1.5. Objectivos

1.5.1. Objectivo Geral

- Compreender o contributo da auditoria interna para assegurar um controlo interno eficaz na empresa ARTC – Fotocopiadoras, no período (2020 – 2021).

1.5.2. Objectivos Específicos

- Descrever a estrutura e procedimentos do controlo interno ;
- Verificar o cumprimento dos procedimentos do controlo interno na auditoria interna ;
- Apresentar as principais estratégias para um procedimento de controlo interno eficaz numa auditoria interna.

1.6. Justificativa da escolha do tema

A pesquisa sobre o contributo da auditoria interna para assegurar um controlo interno eficaz na empresa ARTC- Fotocopiadoras no período de 2020 – 2021 é meramente justificativo porque a auditoria interna irá proporcionar uma boa gestão das actividades internas na organização, melhorando e flexibilizando o mesmo em esclarecer que a sua actuação e participação funciona como apoio ao desempenho das tarefas das organizações, isto vai desencadear no crescimento das receitas internas e por sua propiciará com que a empresa honre com as suas obrigações financeiras quer para o pessoal e principalmente para o estado na colecta do imposto. A importância da auditoria interna como instrumento fundamental para assegurar a eficácia do controlo

interno nas organizações. No actual contexto empresarial, marcado por rápidas mudanças tecnológicas, concorrência acentuada e aumento das exigências regulatórias, torna-se essencial que as empresas adoptem mecanismos robustos de controlo interno, capazes de prevenir riscos, fraudes e ineficiências. A empresa ARTC - Fotocopiadoras, sendo uma organização com actividades relevantes no fornecimento de soluções de impressão e cópia, necessita de práticas de gestão interna que garantam a integridade dos seus processos operacionais e financeiros. Assim, a auditoria interna desempenha um papel estratégico, não apenas como função de verificação, mas como suporte à melhoria contínua e à tomada de decisões mais seguras. O período de 2020 a 2021 foi particularmente desafiador, devido aos impactos da pandemia da COVID-19, que obrigou muitas empresas a rever os seus processos internos, adaptar-se ao trabalho remoto e mitigar novos riscos. Neste cenário, torna-se relevante analisar de que forma a auditoria interna contribuiu para a manutenção e reforço do controlo interno da ARTC nesse período específico.

Além disso, a presente investigação visa também contribuir para o debate académico sobre a eficácia dos sistemas de controlo interno nas pequenas e médias empresas, demonstrando como a auditoria interna pode ser um factor-chave na sua sustentabilidade e crescimento.

CAPITULO II: REVISÃO DA LITERATURA

Este capítulo apresenta as definições dos conceitos de um processo que possibilita fazer um exame e análise de diversos estudos produzidos em pesquisa, visando considerações de auditoria, fundamentação da auditoria, objectivos da auditoria interna e controlo interno, fases do processo de auditoria, desenrola-se em volta de abordagens do contributo da auditoria interna para um controlo interno eficaz.

2.1.BREVE HISTORIAL DA AUDITORIA INTERNA

Durante décadas, a Auditoria Interna (AI) foi entendida como o “controlo dos controlos”, onde a sua principal função era avaliar a fiabilidade dos controlos internos, verificando se os activos da organização estavam salvaguardados, se os procedimentos instituídos pela mesma eram cumpridos e se a informação financeira produzida era verídica. O conceito de auditoria teve a sua origem na revolução industrial, por volta de 1780, onde se verificou o aparecimento das organizações de maior dimensão, que careciam de financiamentos externos para avançar com os seus projectos. Pelo que surgiu então a necessidade de auditar a situação económico-financeira da organização, de modo a ter garantias do respetivo retorno. Também os próprios proprietários e gestores sentiram a necessidade de controlar a organização. Eles receavam que os seus empregados, fornecedores e parceiros comerciais cometessem erros ou fraudes, e por isso começaram a controlar todas as transações. Para tal, serviram-se do pessoal já pertencente aos quadros da organização, e desta forma surgiram os “controladores internos” com o objectivo de detectar erros e fraudes.

De acordo com Monteiro (1998), só em 1941, aquando da criação do IIA - *Institute of Internal Auditors*, é que se deram grandes passos para a criação de condições que permitissem uma maior independência dos auditores internos. Progressivamente, estes alargaram o âmbito das suas funções, para além da validação dos registos contabilísticos, nomeadamente para o conhecimento dos riscos do negócio, dos objectivos operacionais e dos meios de apoio à tomada de decisão. A primeira norma de responsabilidade da profissão, o *Statement of Responsibilities of the Internal Auditor*, foi emitida em 1947, mas só em 1971, com a revisão desta norma, é que a actividade de auditoria interna se distanciou do conceito de auditoria externa, com o objectivo principal das áreas operacionais, em detrimento do económico-financeiro. Em 1968 foi criado o primeiro Código de Ética e dez anos depois, as primeiras normas para a prática

profissional. Segundo o IIA (2009) os auditores internos devem seguir os seguintes princípios:

- **Integridade:** A integridade dos auditores internos gera confiança e, consequentemente proporciona fundamento para confiar no seu julgamento;
- **Objectividade:** Os auditores internos efectuam uma avaliação equilibrada de todas as circunstâncias relevantes e os seus julgamentos não são influenciados por interesses particulares e por opiniões alheias;
- **Confidencialidade:** Os auditores internos respeitam o valor e a propriedade da informação que recebem e não divulgam a informação sem a devida autorização, excepto nos casos de obrigação legal ou profissional;
- **Competência:** Os auditores internos aplicam os conhecimentos, técnicas e experiências necessárias para o desempenho dos serviços de auditoria interna.

De acordo com, Morais e Martins (2003) referem que as normas para a prática profissional de auditoria interna são emanadas pelo IIA, fundado em 1941 nos Estados Unidos da América.

2.1.1. Considerações sobre Auditoria

De acordo com Cordeiro, na visão de Atiie (2006), “ auditoria consiste no levantamento, estudo e avaliação sistemática das transações, procedimentos, operações, rotinas e das demonstrações financeiras de uma entidade”.

Segundo Franco e Marra (2001), “ a auditoria compreende o exame de documentos, livros e registos, inspeções e obtenção de informações e confirmações, internas e externas, relacionados com o controlo do património, objectivando mensurar a exatidão desses registos e das demonstrações financeiras deles decorrentes”.

Com uma visão mais ampla e completa, com a qual concorda-se, para Cordeiro, segundo Lopes de Sá (2002) comenta que “ a auditoria é uma tecnologia financeira aplicada ao sistemático exame dos registos, demonstrações e de quaisquer informes ou elementos de consideração financeira, visando apresentar opiniões, conclusões críticas e orientações sobre situações ou fenómenos patrimoniais da riqueza aziendal, pública, quer ocorridos, quer por ocorridos, quer por ocorrer ou prospetadas e diagnosticados.

De uma maneira sintética, a auditoria é uma técnica utilizada para apurar a integridade contabilística de determinada instituição, a fim de transparecer a realidade econômica e

financeira da empresa. A auditoria nada mais é do que, o processo pelo qual o auditor se certifica da veracidade das demonstrações financeiras examinando os critérios e procedimentos contabilísticos adoptados em sua elaboração, e se estes estão de acordo com os princípios fundamentais da Contabilidade e com as normas de Contabilidade.

Portanto, para uma auditoria bem efectuada é indispensável a existência de um controlo interno bem efectuado.

2.1.2. Fundamentação da Auditoria Interna

Auditoria interna é uma actividade que esteve em constante evolução o que faz com que haja várias formas de a conceituar e por diversos autores.

De acordo com O *Institute of Internal Auditors* (2009, p.10) define auditoria interna da seguinte forma:

“A auditoria interna é uma actividade independente, de garantia e consultoria, destinada a acrescentar valor e a melhorar as operações de uma organização. Ajuda a organização a alcançar os seus objectivos, através de uma abordagem sistemática e disciplinada, na avaliação e melhoria da eficácia dos processos de gestão de risco, de controlo e de governação.”

Segundo o INTOSAI, *International Organization of Supreme Audit Institutions* (1999), a auditoria interna é considerada um meio funcional que permite aos responsáveis da organização obter, de fonte interna, a segurança de que os processos, pelos quais são responsáveis funcionam de forma a reduzir ao mínimo, as probabilidades de existência de fraudes, erros ou ineficiências.

Para, Marques (1999, p.14), refere que à auditoria interna, compete:

“Avaliar de forma independente a organização e o funcionamento dos serviços, identificar as áreas que requeiram especial atenção e identificar e analisar problemas que necessitem de solução, propor medidas corretivas e apresentar sugestões para melhorar o funcionamento dos serviços e eliminar ou atenuar as principais deficiências detectadas e os riscos que lhe estão associados.”

Pode-se constatar que a auditoria interna é uma actividade independente que possibilita às organizações alcançar os seus objectivos de forma sistemática, reduzir a existência de

erros e fraudes e, identificar e melhorar os processos que sejam ineficientes ou menos eficazes que o previsto.

2.1.3. Objectivos da Auditoria Interna e Controlo Interno

Segundo Attie (1992), os objectivos da auditoria interna resumem-se nos seguintes:

- Examinar a integridade e a fidedignidade das informações financeiras e operacionais;
- Examinar os meios usados para a protecção dos activos e, se necessário, comprovar a sua existência;
- Verificar se os recursos são empregues de maneira eficiente e económica;
- Comunicar o resultado do trabalho de auditoria e certificar que foram tomadas as providências necessárias a respeito das suas descobertas.

Segundo Araújo et al (2008,p. 29), a auditoria interna, é executada por um empregado da própria empresa auditada, portanto parcialmente independente, que além das informações financeiras, se preocupa também com os aspectos operacionais. Neste caso, o trabalho de auditoria equivale a revisão e a apreciação de um trabalho de departamento especializado, ao passo que o controlo interno refere-se aos procedimentos e a organização adoptados como padrão para melhor funcionamento do sector, a fim de alcançar a excelência da organização.

A auditoria interna durante a execução dos seus trabalhos, avalia como se encontram os controlos, utilizando as seguintes premissas: quanto menor o controlo, mais cuidado será exigido na execução das tarefas Crepaldi (2004, p. 241).

A execução do trabalho de auditoria é feita através de implementação de medidas e técnicas de acompanhamento. Ela objectiva minimizar as falhas e evitar problemas ao longo do processo que possam colocar em risco a imagem da empresa, visando sempre apresentar alternativas e soluções para melhoria do processo e fortalecimento da gestão. Assim, os trabalhos desenvolvidos buscam a adequação da gestão de riscos, dos processos de governança corporativa e dos controlos internos administrativos e financeiros.

Segundo Almeida (2003, p.70), mesmo que o sistema de controlo interno for implantado de forma excelente é necessário que alguém verifique periodicamente se os

funcionários estão cumprindo o que foi determinado no sistema, ou se o sistema não deveria ser adaptado as novas circunstâncias.

Nesses aspectos, percebemos que a Auditoria Interna está subordinada ao Conselho de Administração da companhia e vinculada directamente a Directoria de forma a assessorar em seus objectivos estratégicos.

Como visto, o controlo interno pode assumir vários significados sendo distinguido pelo contexto em que é abordado. Assim, no exercício de suas funções, destacam-se as seguintes atribuições:

- Assegurar que não ocorram erros potenciais através do controlo interno de suas causas, destacando-se entre objectivos específicos e atingidos;
 - Como se antecipar preventivamente ao cometimento de erros, desperdícios, práticas antieconómicas e fraudes;
 - Salvar os activos financeiros e físicos quanto a sua boa e regular utilização e assegurar a legitimidade do passivo;
 - Permitir a implementação de programas, projectos, actividades, sistemas e operações, visando a eficácia, eficiência e economicidade dos recursos;
 - Observar as normas legais, instruções normativas, estatutos e regimentos.
- Franco e Marra (1992, p.104).

O Conselho Federal de Contabilidade (CFC), estabelece como principais objectivos do controlo interno:

- Salvar os activos e assegurar a veracidade dos componentes patrimoniais;
- Dar conformidade ao registo financeiro em relação ao acto correspondente;
- Propiciar a obtenção de informação oportuna e adequada;
- Estimular adesão as normas e as directrizes fixadas;
- Contribuir para a promoção da eficiência operacional da companhia;
- Auxiliar na prevenção de práticas ineficientes e antieconómicas, erros, fraudes, malversação, abusos, desvios e outras inadequações.

Ainda sobre os objectivos dos controlos internos, segundo Araújo (2000), destaca que eles visam a protecção do património da empresa, a obtenção de informações

adequadas, ao estímulo da eficiência operacional da empresa e a promoção da obediência e do respeito as políticas da administração.

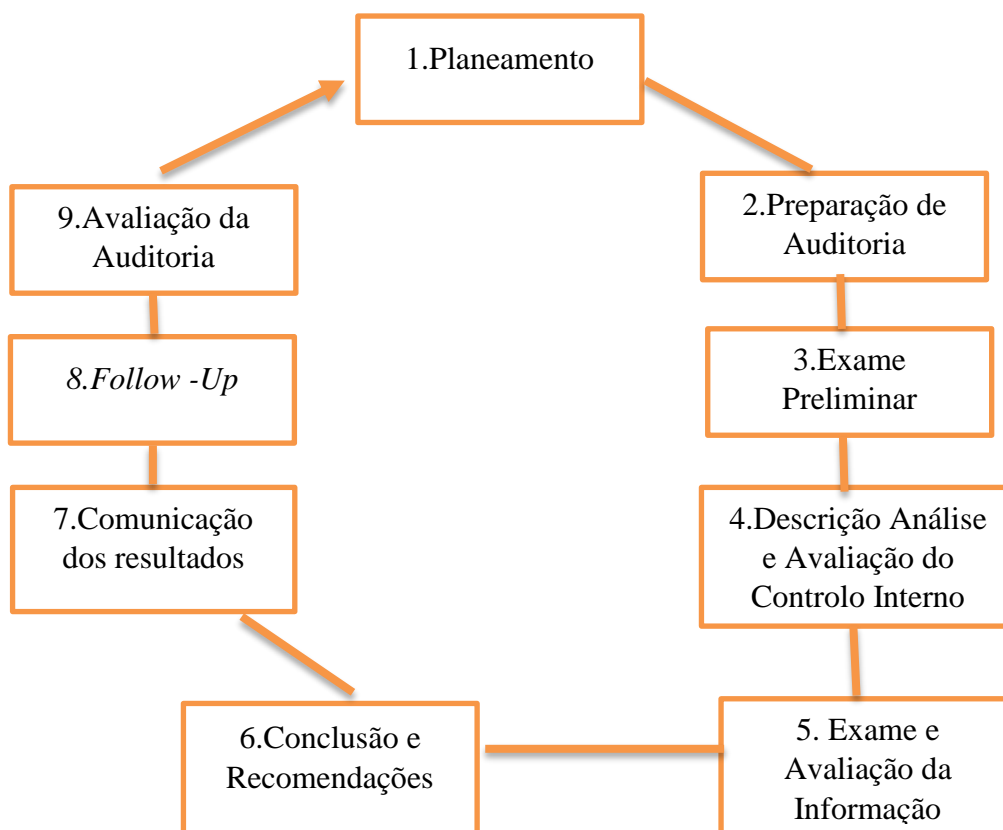
No âmbito administrativo, esses controlos são imprescindíveis para que o auditor possa fundamentar suas actividades e, com isto, fornecer dados correctos a contabilidade, evitando falhas, erros ou desperdícios, que podem comprometer o património da empresa.

Note que o controlo interno tem relevância e significado somente quando é concebido para garantir o cumprimento de objectivos definidos, que sejam administrativos ou gerenciais (Atiie, 2000).

Portanto, ele tem por finalidade, produzir dados financeiros e administrativos de forma confiável que auxiliam a administração na condução de seus negócios. Assim, enquanto controlo interno tende a assegurar os activos da empresa e a propriedade dos registos financeiros para que o património seja gerido correctamente, enquanto controlo administrativo visa a estruturação com interesse na operação da empresa através de um plano de organização.

2.1.4. Fases do Processo de Auditoria Interna

Para que exista um adequado processo de auditoria interna, de acordo com Morais e Martins (2003), indicam as fases que os auditores internos devem seguir:



Fonte: Adaptado de Morais & Martins, 2003, pp.91-129

1. Planeamento

O planeamento do trabalho é uma das principais fases para o êxito do trabalho da equipa de auditoria interna, dado que permite a realização de exames adequados e eficientes para que os objectivos da auditoria interna se concretizem em tempo razoável, independentemente de qualquer acontecimento imprevisível. É aqui que se verificam quais os principais factores de risco associados à organização e ao sector de actividade em que esta trabalha, possibilitando assim adaptar melhor o trabalho a efectuar e testar as áreas mais susceptíveis de fraude.

Não existe um plano de auditoria padrão, logo este deve ser elaborado de acordo com os seguintes requisitos: a dimensão da organização, o sector de actividade, as funções mais relevantes dentro da organização, os problemas identificados como críticos, se a organização é ou não objecto de auditorias externas periódicas e a sua situação financeira (Morais & Martins, 2003).

2. Preparação da Auditoria

Inclui um programa de trabalho, que é o detalhe das práticas comuns de auditoria e da avaliação do controlo interno, com base nas normas estabelecidas pela organização e em procedimentos técnicos geralmente aceites. Serve de orientação para a consecução do trabalho de auditoria interna (Morais & Martins, 2003).

3. Exame Preliminar

Neste exame o auditor procura obter conhecimento da organização ou área sujeita a auditoria, conforme já referido na fase do planeamento. Para isso o auditor terá que efectuar observações, reuniões, recolha de documentos, para lhe dar a oportunidade de conhecer as pessoas, a natureza das operações, o ambiente de trabalho, entre outros. Esta fase deve ter início através de uma reunião com a Direcção no local a auditar a fim de efectuar o primeiro esboço do trabalho a executar, devendo fazer a recolha e a verificação dos documentos básicos que permitam conhecer e descrever o sistema, bem como a adequação e eficácia da gestão de risco (Morais & Martins, 2003).

4. Descrição, Análise e Avaliação do Controlo Interno

A auditoria interna estuda e avalia o controlo interno existente em cada área, de forma a determinar os procedimentos de auditoria a aplicar, os quais devem ser seguidos independentemente da complexidade dos sistemas e procedimentos da área seleccionada para auditar e independentemente do sistema de procedimento da informação tanto contabilística como não contabilística (Morais & Martins, 2003).

5. Exame e Avaliação da Informação

O exame e a avaliação da informação é executado após ter sido efectuada a avaliação do controlo interno e do risco, sendo o programa de auditoria preliminar reajustado (Morais & Martins, 2003).

Os auditores internos devem recolher, analisar e interpretar toda a informação relacionada com o âmbito e os objectivos do trabalho de auditoria que seja necessária para suportar os resultados do seu trabalho.

6. Conclusões e Recomendações

Após ter efectuado a avaliação da eficácia do controlo interno, tendo sempre presente a análise do risco e estando na posse da prova adequada, o auditor interno estará em condições de elaborar conclusões e efectuar recomendações (Morais & Martins, 2003). Esta é a parte que sucede a execução dos testes anteriormente descritos, pois é nesta fase que serão delineadas as possíveis alterações ou correções a efectuar, resultantes da detecção de situações susceptíveis de serem melhoradas.

7. Comunicação dos Resultados

A comunicação dos resultados é efectuada através do relatório. Este é um dos documentos mais relevantes para o auditor interno, dado ser o meio pelo qual comunica à direcção as conclusões do trabalho por si realizado. Deve reunir cinco requisitos gerais: Ser construtivo, objectivo, conciso, oportuno e claro. Antes de emitir o relatório definitivo, é recomendável que o auditor interno discuta as informações que obteve e as melhorias que pretende recomendar, com o responsável da área auditada. Esta discussão prévia é simultaneamente uma forma de segurança e uma acção de cortesia, na medida em que permite esclarecer possíveis interpretações incorretas, de modo que o auditor expresse uma opinião segura e isenta de erros. A Norma nº 2400 - “Comunicação dos Resultados” das Normas para a Prática Profissional de Auditoria Interna, de acordo com IIA (2009) prescreve que os auditores internos deverão comunicar os resultados do trabalho e essa comunicação deverá incluir os objectivos do trabalho, o seu âmbito bem como as conclusões aplicáveis, as recomendações, os planos de acção e a avaliação do controlo interno. Segundo Moraes e Martins (1999), o relatório deve ser dirigido ao nível de gestão responsável pelo departamento auditado, ou seja, àqueles que estão em condições de tomar as acções corretivas ou assegurar que estas vão ser tomadas.

8. *Follow-Up / Acompanhamento do serviço prestado*

A Norma 2500 segundo IIA (2009) dita que o auditor interno tem que estabelecer e manter um sistema de monitorização (*follow-up*) do efeito dos resultados comunicados à gestão. É o processo onde o auditor interno avalia a adequação, a eficácia e a oportunidade das medidas tomadas pelo órgão de gestão face às observações e recomendações relatadas. É a fase do processo onde é mais significativa a diferença entre o trabalho desenvolvido pelo auditor interno e externo, uma vez que o trabalho do

auditor externo termina com a comunicação dos resultados, enquanto o auditor interno dá continuidade ao processo, acompanhando a implementação das recomendações efectuadas (Morais & Martins, 2003).

O trabalho do auditor interno é finalizado quando as recomendações são implementadas na totalidade e após o acompanhamento se constata que estas estão a funcionar e a mostrar serem de facto uma mais-valia para a organização. Comprova-se assim a visão proativa da AI, pois esta não se limita à avaliação, análise e diagnóstico, mas também à implementação de soluções e medidas corretivas, certificando-se que a sua aplicação incrementará na organização um ponto passível de ser considerado valor acrescentado (Pinheiro, 2005).

9. Avaliação da Auditoria

É a última fase do processo de auditoria interna, é efectuada a apreciação da auditoria na sua globalidade. Realiza-se, geralmente, uma reunião com os auditores envolvidos no trabalho, o supervisor designado para a auditoria e o responsável da actividade de auditoria interna (Morais & Martins, 2003).

A Norma 1300 segundo IIA (2009) estabelece que o responsável pela auditoria interna deve desenvolver e manter um Programa de Garantia de Qualidade e Aperfeiçoamento (*Quality Assurance and Improvement Program - QAIP*) o qual cubra todos os aspetos da actividade de auditoria interna.

“O programa de garantia da qualidade e aperfeiçoamento é um processo de efectuar avaliações contínuas e periódicas de todo um espectro de trabalho de auditoria e de consultoria realizado pela actividade de auditoria interna. Estas avaliações contínuas e periódicas são compostas de processos rigorosos e abrangentes, supervisões contínuas e testam o trabalho de auditoria interna e de consultoria e validações periódicas da conformidade com a definição de auditoria interna, do Código de Ética e das Normas. Tal inclui igualmente as medições contínuas e análises métricas do desempenho (ex. realização do plano de auditoria interna, ciclo de tempo, recomendações aceites e a satisfação do cliente). Quando os resultados destas avaliações demonstrarem espaço para melhoria pela actividade de auditoria interna, o responsável pela auditoria interna implementará tais melhorias através do QAIP. Para assegurar uma responsabilidade e transparência, o responsável pela auditoria interna comunicará os resultados do programa de avaliações de qualidade externas, e quando apropriado, das internas, aos

diversos stakeholders da actividade, (tais como os gestores superiores, o Conselho e os auditores externos). O responsável pela auditoria interna deverá relatar aos gestores superiores e ao Conselho, pelo menos uma vez por ano, sobre os esforços do programa de qualidade e os resultados.” (Norma 1300, IIA,2009)

2.1.5. Abordagem do Controlo Interno

Sabe-se que o controlo interno advém da necessidade de aperfeiçoamento dos procedimentos utilizados pelas organizações, passando a ocupar lugar de destaque no planeamento e execução das actividades operacionais. Assim, presente em maior ou menor grau nas instituições, esse controlo pode ser entendido como o conjunto de “instrumentos destinado a vigilância, fiscalização e verificação de informações e dados que permite prever, observar, dirigir ou governar os acontecimentos dentro da empresa, refletindo em seu património” Franco E Marra (2001, p.267).

Visando organizar a empresa e fazer com que os seus colaboradores respeitem e dêem continuidade as políticas traçadas pela administração. Na obstante, segundo Almeida (2003,p.63) considera que “ o controlo interno representa o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com objectivos de proteger os activos, produzir dados financeiros confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa”.

Para Guimarães (2001) , quando o autor afirma que esse controlo interno é instrumento que visa à consistência de procedimentos técnicos e administrativos, assegurando-se os meios indispensáveis ao acompanhamento das acções planeadas e análise dos resultados desejados.

De modo geral, os conceitos e definições a respeito do controlo interno estão relacionados ao planeamento organizacional que envolve processos administrativos e financeiros, visando organizar a empresa e fazer com que seus colaboradores respeitem e dêem continuidade as políticas traçadas pela administração.

2.1.6. Compreensão do Controlo Interno

De acordo com diversos autores, no âmbito da regulamentação dos trabalhos de auditoria, a necessidade de avaliar o controlo interno é referida no parágrafo 12 da ISA 315 (IFAC, 2015): “o auditor deve inteirar-se do controlo interno relevante para a auditoria”. Este conhecimento tem como objectivo principal a compreensão dos controlos relevantes para as asserções contidas nas demonstrações financeiras. Os dados

obtidos do controlo interno irão ajudar o auditor a compreender as diferentes dimensões, nomeadamente no que respeita à sua natureza, funcionamento e contexto (quem executa os controlos, como e quando são executados).

Segundo Almeida B.J. (2017), na avaliação do controlo interno o auditor deve utilizar um processo com três fases, as quais, conciliadas com as asserções seleccionadas para as demonstrações financeiras, vão definir a natureza e a extensão dos testes substântivos a realizar no âmbito da revisão legal de contas:

1. Compreender e documentar o controlo interno;
2. Efectuar uma avaliação preliminar do risco de controlo interno;
3. Realizar testes aos controlos internos.

Estas fontes de prova consideram-se adequadas no sentido em que se complementam em termos de qualidade e fiabilidade da informação obtida, possibilitando reunir prova relevante para a auditoria que suporte a opinião emitida sobre a adequacidade dos controlos internos.

Na documentação física incluem-se três tipos de documentos possíveis: narrativas, fluxogramas e questionários de controlo interno. Estes são considerados os principais intervenientes no registo do controlo interno uma vez que são de fácil análise e permitem reunir informação essencial acerca dos controlos da entidade que pode ser utilizada em auditorias posteriores. As narrativas consistem em uma descrição detalhada do sistema de controlo interno do cliente. São vários os conteúdos que podem ser inseridos no documento, consoante a sua relevância, sendo que, de acordo com Arens, et al (2012), é importante descrever pelo menos a origem de cada documento e o seu registo no sistema, todos os processos que decorrem na área a ser narrada, a organização dos documentos e registos no sistema, que inclui desde o seu preenchimento, destino e numeração, e uma indicação e descrição de todos os controlos que sejam relevantes para a avaliação do nível de risco de controlo. Neste último ponto realça-se informação como a separação de funções existentes, as autorizações e aprovações necessárias no processo e medidas internas de verificação e análise existentes. As narrativas têm como vantagem o facto de permitirem reunir grande quantidade de informação com um nível de detalhe considerável face a outros meios de levantamento de informação, principalmente no que diz respeito a processos que são complexos. No entanto, tendo em conta que a sua

estrutura não é fixa e estas não são elaboradas sempre pelo mesmo auditor, poderá existir alguma subjectividade ou até tornar-se demasiado pormenorizada e, conseqüentemente, difícil de rever e identificar com clareza os aspectos principais e controlos relevantes para a auditoria (Costa, 2017).

2.1.7. Componentes do controlo interno

O controlo interno segundo o modelo COSO integra cinco componentes interligados entre si:

- Ambiente de controlo;
- Avaliação do risco;
- Actividades de controlo;
- Informação e comunicação;
- Monitorização.

A primeira componente é o ambiente de controlo, uma estrutura de padrões e processos que asseguram a base para transmitir o controlo interno através dos vários patamares da organização. Nos níveis superiores, a direcção estabelece a sua visão acerca do controlo, a qual é transmitida aos vários níveis da organização pelos responsáveis de gestão.

- **O ambiente de controlo**, compreende a integridade e valores éticos da organização, a estrutura da organização na atribuição de níveis de autoridade e responsabilidade, o processo de atrair, desenvolver e reter competências individuais, bem como os padrões de desempenho esperados (Inácio, 2014).

Normalmente são os factores inerentes à envolvente de controlo que constituem a principal limitação do sistema, uma vez que está associado à componente humana na organização, a qual assume grande relevo no desenvolvimento geral de todas as operações. Cada entidade enfrenta um vasto leque de riscos provenientes de fontes internas e externas. O risco, neste contexto, define-se como a probabilidade de ocorrência de uma adversidade que afecte o alcance dos objetivos definidos.

Desta forma, a avaliação do risco é um processo contínuo de identificação de riscos na obtenção das metas, os quais são transversais a todos os departamentos e funções e cuja importância é relativizada face à tolerância ao risco.

- **A avaliação do risco** ,constitui uma base para determinar como os riscos vão ser tratados. No que respeita às actividades de controlo, estas incluem todas as políticas e procedimentos que ajudam a assegurar que as diretivas da gestão estão a ser cumpridas (Loughran, 2010).
- **As actividades de controlo** ,são desenvolvidas nos vários níveis da organização, nas várias etapas dos processos e nos próprios sistemas de informação. Estas podem ser de natureza preventiva ou detetiva e englobam um conjunto de processos manuais ou automatizados como é o caso de autorizações, reconciliações e avaliações de desempenho. A segregação de funções é normalmente aplicada na selecção e desenvolvimento de actividades de controlo sendo que, onde esta não é praticável, são desenvolvidas actividades de controlo alternativas.
- **A componente de informação e comunicação**, é essencial na transmissão das responsabilidades de controlo interno no alcance dos objetivos. A gestão recolhe ou cria informação qualitativa e quantitativa de fontes tanto internas como externas para suportar as decisões que toma a nível dos controlos definidos. A comunicação é o processo contínuo de partilha e obtenção de informação. A comunicação interna é o meio pelo qual a informação é disseminada ao longo da organização, permitindo às pessoas receber a mensagem da gestão relativa à importância dos regulamentos internos. Por outro lado, a informação externa funciona em duas vertentes: permite obter informação relevante acerca do ambiente externo (mercados, por exemplo), bem como transmite conteúdos internos a terceiros com interesse na entidade.
- **Monitorização**, em simultâneo com as restantes componentes, surgem as actividades com o objectivo de verificar que cada um dos componentes do controlo interno existe é devidamente exercida (COSO, 2013).

Neste sentido, a avaliação pode ser contínua ou periódica, bem como poderá ser utilizado um misto de ambas, conforme a área em análise e o nível de risco definido pela gestão. Deficiências encontradas são analisadas comparativamente aos padrões definidos e reportadas à gestão. Existe uma relação directa entre os objetivos, que são o que a entidade se esforça para atingir, as componentes do controlo, que são os requisitos para atingir os objetivos, e a estrutura organizacional, que inclui as unidades operacionais ou departamentos (Inácio, 2014).

2.1.8.Procedimentos do controlo interno

O procedimento do controlo interno representa para a organização um ponto fundamental para que as decisões que venham a ser tomadas possam vir a reflectir com exactidão as informações contidas, por exemplo nos activos da empresa. Estas informações ficam sob os cuidados da auditoria interna que se encarrega de analisar, fiscalizar, conferir e, etc, todos os procedimentos criados pela entidade ou organização.

De acordo com (Almeida 2003), “procedimento do controlo interno representa em uma organização o conjunto de procedimentos, métodos ou rotinas com os objectivos de proteger os activos, produzir dados contabilísticos confiáveis e ajudar a administração na condução ordenada dos negócios da empresa.”

Os procedimentos dos controlos internos contribuem para a contabilidade de dados correctos, objectivando a escrituração exacta dos factos ocorridos, desperdícios e erros. Sendo assim, o auditor terá como objectivo avaliar os controlos internos contabilísticos para constatar a sua fidelidade e confiabilidade nas demonstrações financeiras, bem como apresentá-los, e ainda verificar a eficácia das operações da empresa.

Segundo COSO – *The Comittee of Sponsoring Organization*, descrita por Ferreira (2008, p.27), onde diz que o Procedimento do controlo interno é um processo direccionado aos objectivos a serem atingidos pela entidade, nas seguintes categorias:

- **Objectivos de Desempenho/Estratégias** – se refere aos objectivos básicos da entidade, incluindo também a eficiência e efectividade operacional, além das metas de desempenho e rentabilidade, e a protecção e qualidade dos activos;
- **Objectivos de Informação** – prezam pelo completo e correcto registo contabilístico ou financeiro das transacções da entidade;
- **Objectivos de Conformidade** – com referência a concordância com as leis e normativos aplicáveis à entidade e sua área de actuação.

O procedimento do controlo interno, para Silva (2000), são estabelecidas por categorias, sendo estas divididas em duas partes, uma que é o ambiente de controlo, e a outra o sistema de controlo, as quais têm suas características, conforme o quadro que se seguiu.

A estrutura contém ainda, o sistema de indicadores de informações e de incentivos. O controlo interno se funda em razões de ordem administrativa, jurídica e política.

Quadro 1: Categorias de controlos internos e seus factores

CATEGORIA	ASPECTOS	FACTORES
Ambiente de Controlo	Enfoque da directoria e alta administração em relação aos controlos	<ul style="list-style-type: none">• Independência da directoria e eficácia dos controlos exercidos por ela;• Independência do comité de auditoria e a eficácia de sua revisão;• Demanda da administração por informações confiáveis e a utilização em suas decisões;• Caracterização da administração em planeamento ou resposta às crises;• Participação e exame, pela administração, na elaboração dos orçamentos;• Importância atribuída aos controlos e a rapidez que são adoptadas as recomendações feitas por auditores;• Rapidez e eficácia da administração em responder a situação fora do controlo financeiro ou operacional.
	Organização Administrativa	<ul style="list-style-type: none">• Responsabilidades das administrações divisionais;• Mudanças constantes na estrutura administrativa;• Extensão em que a autoridade e responsabilidade delegadas são definidas e compreendidas em todos os níveis da organização;• Capacidade dos gerentes de tomar decisões e avaliar suas implicações;• Posição hierárquica do Departamento

		<p>de Auditoria e sua Independência;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Sistema de comunicação de políticas e procedimentos; • Sobrecarga de trabalho ao pessoal-chave de cada divisão; • Harmonia entre os integrantes da administração, o moral dos funcionários e o nível de rotatividade de pessoal.
	Estrutura para o Controlo Administrativo	<ul style="list-style-type: none"> • Informações usadas para administração para controlar ou avaliar o negócio; • Preparação e revisão periódica de planos financeiros e orçamentos; • Procedimentos de revisão e aprovação para mudanças nos sistemas de contabilidade e de controlo; • Processo formal e eficaz de desenvolvimento e manutenção de sistemas computadorizados; • Fiscalização da incompatibilidade da segregação de tarefas; • Mecanismos pelos quais a administração identifica e responde a situações inusitadas ou excepcionais.
Sistema de Controlo	Controlos Independentes	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão e aprovação, por parte da administração, da informação financeira; • Natureza, conteúdo e frequência dos relatórios preparados para a administração e procedimentos de acompanhamento empregados por eles; • Preparação, revisão e aprovação de

		reconciliações de registos detalhados com os saldos na razão geral; <ul style="list-style-type: none"> • Investigação e resolução de itens de reconciliações resultantes; • Comparação com os registos detalhados, de informações independentes.
	Controlos das Operações	<ul style="list-style-type: none"> • Controlos conduzidos dentro do fluxo das operações que visam dar segurança aos procedimentos e às normas.

Fonte: adaptado de Silva Júnior (2000, p. 37)

Portanto procedimentos de controlo interno, são procedimentos adicionais ao ambiente de controlo estabelecidos pelos órgãos de gestão de entidade, que contribuem para a realização dos objectivos da mesma.

CAPITULO III: METODOLOGIA DE INVESTIGAÇÃO

O presente capítulo apresenta os métodos científicos seguidos no trabalho, os quais procura-se constatar o fenómeno estudado para serem encontradas as respostas para o problema proposto. Para a realização de um estudo científico são necessários procedimentos sistemáticos que permitam compreender, explicar e descrever os fenómenos. Para a materialização deste trabalho os métodos e técnicas foram seleccionados de modo a responder aos procedimentos.

3.1. Método de Pesquisa

O trabalho em análise é uma monografia técnico-científico na modalidade de estudo de caso, porém inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica de acordo com a área de estudo e os objectivos da pesquisa.

Nestes termos, a nossa abordagem basear-se-á em teorias já desenvolvidas em manuais e outras publicações acima descritas, que servirão de sustentação para as posições que adoptaremos ao longo do presente trabalho.

Metodologia científica é o estudo dos métodos ou dos instrumentos necessários para a elaboração de um trabalho científico. É o conjunto de técnicas e processos empregados para a pesquisa e a formulação de uma produção científica. (Igor alves,2009)

Assim, o método é o conjunto das actividades sistemáticas e racionais que, com maior segurança e economia, permite alcançar o objectivo, conhecimentos válidos e verdadeiros, traçando o caminho a ser seguido, detectando erros e auxiliando as decisões do cientista Marconi e Lakatos (2007, p. 65).

Metodologia científica aborda as principais regras para uma produção científica, fornecendo as técnicas, os instrumentos e os objectivos para um melhor desempenho e qualidade de um trabalho científico.

O método pode ser entendido como o procedimento ou directrizes a serem seguidos para o alcance dos objectivos ou soluções de um dado estudo, ou problema de análise, de interesse particular ou geral. A técnica mostra os caminhos a percorrer no seu mais íntimo e menor detalhe com o objectivo de dar credibilidade ao método.

3.2. Classificação Da Pesquisa

O estudo foi realizado utilizando a metodologia qualitativa.

De acordo com Richardson (apud Beuren, 2009, p.80) "os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais". Ressalta também que podem "contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos"

a). Quanto aos Objectivos

Quanto aos objectivos, a pesquisa será classificada em pesquisa descritiva.

Segundo Gil (apud Beuren, 2009), a pesquisa descritiva tem como principal objectivo descrever características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de colectas de dados.

A pesquisa descritiva configura um estudo intermediário entre a pesquisa exploratório e a explicativa, ou seja, não é tão preliminar quanto a pesquisa exploratória e nem tão aprofundada como a pesquisa explicativa. A pesquisa descritiva nesse contexto pretende descrever o significado de identificar, relatar, comparar.

Considerando-se, então, que a pesquisa descritiva busca investigar determinado fenómeno e descrever suas características tais como ocorrem, isto é, sem que exista interferência do pesquisador, e considerando que está nos propósitos deste projecto investigar a realidade do sector financeiro, é que se pode dizer que esta pesquisa é do tipo descritiva.

b). Quanto aos Procedimentos

Foi utilizado Estudo de caso e pesquisa bibliográfica

Segundo Yin (2001, p.32) o estudo de caso consiste em "um tipo de pesquisa empírica que investiga um fenómeno contemporâneo dentro de seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não estão claramente definidos". Ressalta ainda alguns componentes importantes de um projecto de pesquisa para a elaboração de um estudo de caso:

- Deve se definir as principais questões envolvidas no projecto de estudo;
- Elaborar estrutura de colecta de dados e suas proposições;
- Definir a unidade de análise, isto é, do ambiente a ser estudado;
- Relacionar as actividades realizadas e os processos de colecta de dados, analisar dados e concluir.

Fez-se um levantamento dos procedimentos internos da empresa alvo no ano de 2020-2021, com o objectivo de analisar se a empresa dispõe de controlos internos.

Segundo Cervo e Bervian (1983, p.55) definem a pesquisa bibliográfica com a que:

Explica um problema a partir de referências teóricas publicadas em documentos. Pode ser realizada independentemente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental. Ambos os casos buscam conhecer e analisar as contribuições culturais ou científicas do passado existente sobre um determinado assunto, tema ou problema.

O estudo bibliográfico facilitará o entendimento sobre o actual procedimento em relação aos procedimentos da auditoria da empresa alvo, e proporcionará conhecimento para sugerir melhorias e implantação de novos procedimentos internos na empresa alvo.

De acordo com Severino (1994,p.120), a realização de várias etapas de um trabalho monográfico pressupõe, naturalmente, certo amadurecimento. Esse amadurecimento é fruto de uma experiência de vida intelectual, de vida científica construída quer mediante a realização de estudos, quer através de participação em pesquisas.

Controlo interno é um procedimento fundamental para as empresas, pois é uma ferramenta de gestão muito eficaz no comando dos funcionários, principalmente no sistema financeiro e administrativo, evitando assim irregularidades no controlo do dinheiro e eventuais fraudes. Controlo interno poderá ser aplicado em empresas com divisão de funções.

A abordagem do estudo será de carácter qualitativo e descritivo, visto que existe uma pertinência em observar de forma directa e presente os dados relativos ao objecto de pesquisa e obter uma perspectiva real do fenómeno em estudo, pois existe uma componente associada ao ambiente e as práticas que vão além dos registos financeiros ligados ao sistema de controlo interno, e tem em si uma materialidade importante para apurar ao grau de comprometimento da empresa com os princípios aplicáveis.

3.3.Plano de Colecta de Dados

A pesquisa teve como foco analisar o contributo da auditoria interna para assegurar um controlo interno eficaz na empresa ARTC- FOTOCOPIADORAS e com isso a colecta de dados ocorreu através de uma entrevista com perguntas fechadas, com objectivo de contar a frequência das variáveis que o entrevistado atribui com um grau de importância qualitativa.

O segundo momento foi de colecta de dados no terreno. O procedimento usado foi o de estudo de caso, que possibilitou o fornecimento de dados secundários deste sector, e também pela observação directa, onde utilizou-se as entrevistas semi-estruturadas.

O questionário foi dirigido ao gestor e auditor da empresa, a pesquisa documental recorreu-se à análise de documentos (relatórios financeiros) desta entidade empresarial.

3.4.Considerações Éticas

O entrevistado, não foi obrigado a responder as questões aplicadas. A entrevista foi conseguida, através de diálogo com o entrevistado. A informação documental recolhida será única e exclusivamente usada para fins da presente pesquisa.

3.5.Resultados

Neste capítulo foi apresentado os resultados da pesquisa de campo, efectuada por via de entrevista ao gestor, nossa unidade empírica de análise, bem como da consulta documental, efectuada a partir de documentos disponibilizados pela empresa (Registo das operações diárias da empresa).

3.6.População

O presente estudo foi feito com base na amostragem não probabilística e teve como população, o gestor e auditor da empresa ARTC-FOTOCOPIADORAS, pois este é que reúne experiência necessária no que tange a informação da empresa, alcançando um total de (1) entrevistado, tendo se seguido métodos pré-estabelecidos para alguns aspectos que dizem respeito ao interesse individual do autor, e como foram seleccionadas de forma determinada, pode-se concluir a amostragem não probabilística e intencional.

Contudo, devido à natureza qualitativa e exploratória da pesquisa, optou-se por seleccionar um único entrevistado, com base em critérios de experiência, cargo ocupado e envolvimento directo nas actividades de auditoria interna da empresa. O entrevistado escolhido representa, assim, uma fonte-chave de informação, permitindo obter dados relevantes e aprofundados para o estudo, mesmo com uma amostra reduzida.

3.7.Amostra

A amostra deste estudo é composta por um único participante, seleccionado de forma intencional, por se tratar de um profissional com conhecimento aprofundado sobre os processos de controlo interno e auditoria interna na empresa ARTC - Fotocopiadoras. O entrevistado ocupa uma posição estratégica na organização, estando directamente envolvido na implementação ou supervisão das práticas de auditoria interna durante o período de 2020 a 2021.

A escolha desta amostra reduzida deve-se à natureza qualitativa do estudo, que visa aprofundar a compreensão do fenómeno em análise com base na experiência prática de um colaborador-chave. A entrevista permitiu obter dados relevantes, contextualizados e específicos sobre a realidade da empresa, fornecendo uma visão detalhada do contributo da auditoria interna para a eficácia do controlo interno nesse período.

Apesar da limitação em termos de número de participantes, considera-se que a experiência e o conhecimento do entrevistado proporcionam informações válidas e significativas para os objetivos da investigação.

3.7. Modo de Selecção dos Participantes

3.7.1. Critérios de Exclusão.

Funcionários da empresa técnico de maquinas e assistente do técnico , pois estes não reuniam capacidades para dar vazão a informação pretendida pelo autor .

3.7.2. Critérios de Inclusão.

Optou-se pelo critério de inclusão, pois a pesquisa remete-se ao gestor e auditor da empresa da empresa ARTC- FOTOCOPIADORAS, que responde pelo sector de auditoria.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS DE ESTUDO

4.1. APRESENTAÇÃO DA EMPRESA ARTC-FOTOCOPIADORAS

A ARTC-FOTOCOPIADORAS é uma sociedade legalmente estabelecida em 21/12/2007, lavrada a folhas 138 e seguintes, no segundo cartório notarial de Maputo, com a sede localizada na Malhangalene, rua da resistência. Devido à dimensão da empresa, em termos de 7 trabalhadores, enquadra-se na categoria das Micro Empresas, com um volume de vendas anual de 350.000,00 Mt.(Alvará da empresa ARTC-FOTOCOPIADORAS)

a) Objecto social

A sociedade tem por objecto:

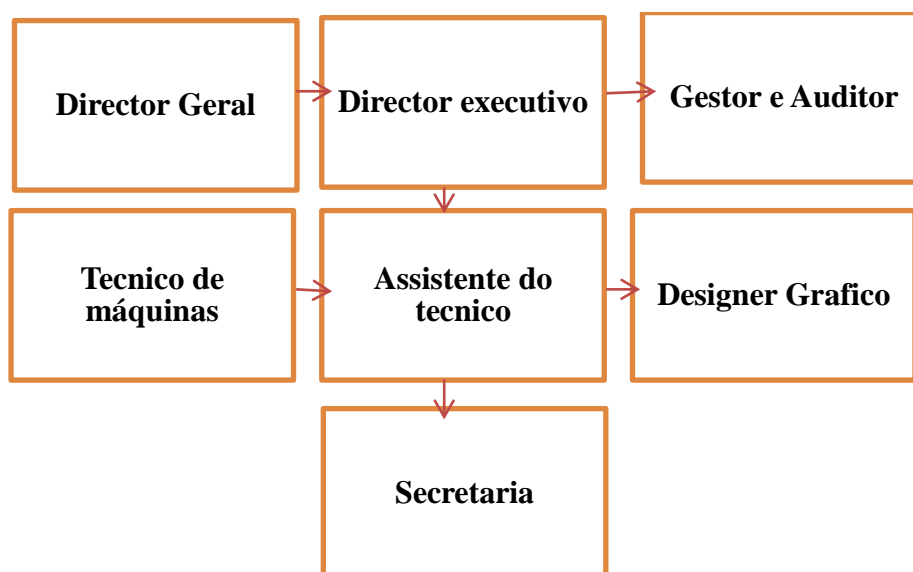
- i. O comércio a grosso com importação dos artigos abrangidos pelas classes VIII e IX
- ii. Comercio a retalho de computadores e programas informáticos, em estabelecimentos especializados ;
- iii. Prestação de serviços na área de assistência técnica;

Possui um departamento de serviços dedicados a Software, Instalação de Programas, Criação de Websites, Programação de Servidores, criação de e-mail corporativo, sites personalizados, artilhamento de ficheiros, Hardware identificação de problemas e resolução do mesmo, e substituição de peças avariadas, manutenção e reparação de maquinas fotocopiadoras, impressoras e montagem de redes de computação. Na área gráfica produzem livros de factura, Recibo, VDs, impressão, folhetos, cartão de visitas e outros. (Gestor da empresa)

b) Divisão de funções

Director geral, Director executivo, Gestor, Técnico de máquinas, Assistente do técnico Designer, Secretária.(Gestor da empresa)

Figura 2-Organograma de funções



Fonte:Elaborado pelo autor- Organograma da ARTC-FOTOCOPIADRAS

4.2.1. Ambiente de Controlo Interno na empresa ARTC- FOTOCOPIAORAS

No que diz respeito ao ambiente de controlo interno na empresa o entrevistado afirmou que é eficiente e eficaz.(gestor e auditor entrevistado em maio de 2021)

O Entrevistado respondeu:

O ambiente de controlo interno na ARTC, atende uma implementação de medidas e técnicas de acompanhamento de uma auditoria interna.

Ela objectiva minimizar as falhas e evitar problemas ao longo do processo que possam colocar em risco a imagem da empresa, visando sempre apresentar alternativas e soluções para melhoria do processo e fortalecimento da gestão.

4.2.2. Processamento da informação da auditoria interna

O entrevistado destacou que há uma variedade de controlos que é realizada para verificar a precisão, a integridade e a autorização das transações. Os dados inseridos ficam sujeitos a verificação de edição on-line ou a combinação com arquivos aprovados de controlo. Um pedido de cliente, por exemplo, somente poderá ser aceite após fazer referência a um arquivo de cliente e ao limite de crédito aprovado. (gestor entrevistado maio de 2021)

O Entrevistado respondeu:

Portanto o desenvolvimento de novos sistemas e as mudanças (nos sistemas existentes) deve ser controlado da mesma forma que o acesso a dados, arquivos e programas.

4.2.3. Quando é que começou a implementar auditoria interna dentro da empresa?

O entrevistado respondeu:

A auditoria interna começou a ser usada a partir de 2011 quando houve actualização do PGC NIRF.

4.2.4. Resultados do questionário aplicado

Foi possível recolher os seguintes dados, da entrevista feita ao gestor.

4.2.4.1. Lista de Verificação de Procedimentos do Controlo Interno Geral da Empresa

1. Tem um quadro do pessoal actualizado na organização?

R: Sim temos, o nosso pessoal está alinhado para visar os objectivos da empresa.

2. A empresa faz uma avaliação de riscos?

R: Sim, a empresa identifica e analisa os riscos que podem afectar o cumprimento dos objectivos da empresa.

2. O gestor da companhia é subordinado a qual pessoa?

R: É subordinado ao Director executivo

3. A companhia tem um auditor interno? Subordinado a quem? Descreva rapidamente o alcance do trabalho da auditoria interna.

R: A empresa tem um auditor interno, as actividades de auditoria interna são extremamente vastas abarcando toda a organização, em todos os aspectos das suas operações e todos os níveis da estrutura orgânica. A auditoria interna tem como função principal avaliar o processo de gestão, o auditor interno é independente.

4. Quais são os procedimentos de controlo interno que a empresa executa?

R: A empresa regista apenas transações autorizadas, por seus valores corretos e dentro do período de competência, realiza as actividades de controlo em todos os níveis de actividades e estágios do processo de negocio.

5. Que métodos e procedimentos internos a empresa usa?

R: A empresa produz informação de gestão relativa aos resultados e efeitos alcançados, produz informação financeira fiável e rápida.

6. São preparadas e apresentadas mensalmente à gerência demonstrações financeiras acompanhadas de análise e comentários apropriados?

R: O gestor tem elaborado e fornecido relatórios mensais para a direcção geral da empresa.

CAPITULO V: DISCUSSÃO DE RESULTADOS

Em face de discussão dos resultados anteriormente apresentados pretende-se aferir o contributo da auditoria interna para um controlo interno eficaz. A discussão baseou-se nessas respostas e na revisão bibliográfica referente ao tema.

5.1. Estrutura e procedimento do controlo interno

A empresa usa o procedimento do controlo interno, que visa proteger a instituição contra riscos financeiros, fraudes e erros. Em termos de auditoria interna, esses testes garantem que os princípios básicos de um negócio permaneçam operacionalmente eficientes, em suma o profissional gerente e auditor da empresa tenha conseqüentemente traçado medidas de monitoramento contra o risco corporativo que definem o ambiente de controlo como os padrões, a infraestrutura e os processos que formam a base do sistema de controlo interno. Essas estruturas fundamentais estabeleceram as expectativas e a importância da integridade na cultura corporativa da empresa, enquanto o gerente auditor e a administração evidenciam valores por meio de técnicas operacionais e da estrutura organizacional. Por exemplo, a formalização da separação de funções mostra que a administração não apenas age de maneira adequada, mas também se responsabiliza. O gestor da empresa apresentou função de cada colaborador, a secretaria está a cargo de todas as anotações dos expedientes do Director geral, das actividades normais da empresa, atendimento aos clientes, o técnico de máquinas é responsável pela assistência de todas máquinas fotocopiadoras, impressoras e computadores da empresa, o assistente técnico auxilia o trabalho do técnico, o designer está encarregado de uso de software para fazer os trabalhos gráficos da empresa, o gestor é o ambiente base da empresa, este é responsável pelo registo financeiro da empresa, pelo relatório, e pela informação efectuada a gestão do topo, director executivo está a cargo dos concursos públicos, projectos de conselho municipal e miramar, o director geral é responsável por averiguar todos relatórios e actividades da empresa apresentados e fazer a sua análise, o seu estudo e tomar a sua decisão. Portanto na actividade de controlo o gerente não tem feito o devido procedimento de integridade, identificação ou prevenção para registar o ciclo de vida de um produto ou solução. O gerente tem mantido comunicação com a gerência elaborando relatórios financeiros mensais para actualizar a situação da organização.

5.2. Cumprimento dos procedimentos do controlo interno

A empresa com base no seu gestor aplica os procedimentos do controlo interno, inserindo processamento e registo de transações. O gestor inclui nesta categoria o controlo contabilístico que visa garantir a fiabilidade dos registos financeiros, facilita a revisão das operações financeiras autorizadas pelos responsáveis e salvaguarda os activos. O organograma da empresa surge como resultado da definição e atribuição de responsabilidades e da delegação de competências ou autoridade a colaboradores que, a diferentes níveis hierárquicos são responsáveis pelas tomadas de decisão ou execução de decisões anteriormente tomadas a níveis mais altos da hierarquia. Uma clara definição das responsabilidades e dos limites da autoridade, juntamente com uma adequada segregação de funções, contribui para o controlo total existente na entidade e constitui uma estratégia de um controlo interno de extrema importância.

5.3. Estratégias para procedimento de controlo interno

A empresa com base no seu gestor apresentou um quadro actualizado do seu organograma.

A actividade de auditoria interna para se adaptar às novas exigências do mercado, passou a ser presença visível nas organizações, centrando a sua acção na identificação dos riscos inerentes às actividades das organizações procurando, desta forma, atingir elevados níveis de performance.

Assim, a auditoria interna, servindo-se da sua experiência e técnica, supervisiona o sistema de controlo interno, reduz os riscos de gestão e, por meio dos seus relatórios e pareceres, contribui para a emissão de informações confiáveis. Desta forma, proporcionará aos colaboradores, ao conselho de administração, e ao público em geral informações sustentadas para apoiar o processo de tomada de decisão.

Para validação do estudo de caso, objecto desta investigação, foram elaboradas três perguntas de partida de análise que surgiram da revisão da literatura. Consideram que a actividade de auditoria interna aumenta a confiança na tomada de decisão, e que a auditoria interna tem o seu posicionamento e as suas funções definidas e conhecidas por todos os outros departamentos da organização.

A execução dos trabalhos de auditoria interna de elevada qualidade contribui de forma favorável para aumentar a credibilidade da informação financeira, para tal o auditor deve aplicar testes e procedimentos de auditoria. No que se refere aos factores de risco que podem causar distorções materialmente relevantes no relatório financeiro, salientou-se que a responsabilidade por esta detecção compete, na opinião dos auditores internos e

dos órgãos de gestão, ao responsável pela elaboração das demonstrações financeiras. Eficiência e adequação da contabilidade e o cumprimento das disposições legais, a organização deve criar um sistema de controle interno integrado.

CAPÍTULO VI: CONCLUSÃO E RECOMENDAÇÕES

6.1. CONCLUSÃO

Diante do exposto, com um sistema de controlo interno eficaz, a ARTC-FOTOCOPIADORAS consegue não apenas prevenir fraudes e erros, mas também otimizar a utilização dos recursos, melhorar a qualidade dos serviços oferecidos e garantir a transparência e a confiança nos processos financeiros e operacionais. A auditoria interna contribui, ainda, para a criação de um ambiente mais confiável e alinhado com as melhores praticas de governança corporativa.

Verificou-se também que, embora existam limitações em termos de recursos e cobertura, a auditoria interna contribuiu para o fortalecimento da confiança na gestão e para a promoção de maior conformidade e transparência nas actividades da empresa.

Conclui-se, assim, que a auditoria interna desempenhou um papel relevante na eficácia do controlo interno da ARTC - Fotocopiadoras durante o período analisado, sendo recomendável que a empresa continue a investir nesta função, tanto em termos de capacitação profissional quanto de estrutura, para garantir a sua continuidade como instrumento estratégico de gestão e controlo.

6.2. Recomendação

Com base nos resultados, recomenda-se:

1- Função do gestor e auditor interno da empresa

Com base nos dados analisados e nas limitações identificadas durante a investigação, recomenda-se que, na ausência de uma equipa formal de auditoria interna, o gestor da empresa possa, de forma temporária e cautelosa, desempenhar algumas funções ligadas à auditoria interna. Essa acumulação de funções poderá ser viável em empresas de pequeno ou médio porte, como a ARTC - Fotocopiadoras, desde que observados os seguintes critérios:

- **Separação mínima de funções:** O gestor deve evitar auditar directamente os processos sob sua responsabilidade directa, de modo a preservar a objectividade da função de auditoria.

- **Capacitação adequada:** Recomenda-se que o gestor receba formação específica em auditoria interna e controlo interno, a fim de executar essa tarefa com base em boas práticas e princípios éticos.
- **Relatórios documentados:** Todas as análises, revisões e recomendações realizadas pelo gestor e auditor devem ser devidamente registadas e partilhadas com os demais responsáveis da empresa, promovendo a transparência.
- **Planeamento futuro:** Sugere-se que essa solução seja transitória e que, a médio prazo, a empresa considere a criação de um sector ou designação formal de um auditor interno independente, mesmo que com apoio externo ou parcial.

Essa recomendação visa garantir que, mesmo com recursos limitados, a empresa mantenha um nível básico de controlo interno e verificação sistemática, essencial para a sua sustentabilidade e crescimento.

2- Aprimorar a conformidade e governança

- A auditoria interna deve garantir que os processos da empresa estejam em conformidade com as leis e regulamentos aplicáveis, como normas fiscais, de segurança e ambientais.
- Recomenda-se realizar auditorias regulares para verificar a conformidade com as políticas internas e com exigências legais promovendo uma cultura de ética e responsabilidade corporativa.

3- Melhorar a comunicação e relatórios

- A auditoria interna deve garantir uma comunicação clara e eficaz entre os vários departamentos da empresa. Relatórios de auditoria devem ser entregues a alta direcção e ao conselho de administração de forma regular, com recomendações claras e prazos para a implementação de melhorias.
- Recomenda-se também que a auditoria interna forneça feedback contínuo sobre o estado dos controlos internos e promova uma comunicação aberta sobre riscos e deficiências identificadas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Almeida, B. J. (2017). Manual de Auditoria Financeira: uma análise integrada baseada no risco (2.^a ed.). Lisboa: Escolar Editora..
- ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. Auditoria: um curso modern complete.5. Ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- ARAÚJO, Francisco José de. Os controles internos e o auditor independente. Revista Brasileira de Contabilidade, v. 29, n. 121, p. 54-57, jan./fev. 2000. [S.l.]
- ARAÚJO, Inaldo da Paixão Santos et al. Auditoria Contábil: enfoque teórico, normativo e prático, São Paulo: Saraiva, 2008.
- Arens, A. A., Elder, R. J., e Beasley, M. S. (2012). Auditing and assurance services: an integrated approach. New Jersey: Prentice Hall. COBIT
- Attie, W. (1992). Auditoria interna. São Paulo: Atlas S.A.
- ATTIE, William. ,Auditoria: conceitos e aplicações. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2000
- ATTIE, Willian, (2006), Auditoria: Conceito e Aplicações, 3^o edição, Editora Atlas S.A.
- BEUREN, Ilse Maria (Org.). **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática.** 3. ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009.
- BOYNTON, William C., Johnson, Raymond N., Kell, Walter G. Auditoria. Traduzido por José Evaristo dos Santos. São Paulo: Atlas, 2002.
- CERVO, L. ; BERVIAN, P. **Metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Ática 1983.
- Cordeiro, Cláudio Marcelo Rodrigues Auditoria interna e operacional: fundamentos, conceitos e aplicações praticas/ Cláudio Marcelo Rodrigues Cordeiro, São Paulo: Atlas,2013.
- Costa, C. B. (2017). Auditoria Financeira - Teoria e Prática (11.^a ed.). Lisboa: Rei dos Livros.
- COSO - Committee of Sponsoring Organizations of the Treadway Commission. (2013). Internal Control - Integrated Framework: Executive Summary. Durham: COSO
- CREPALDI Auditoria contábil: teoria e prática. 3. Ed. São Paulo: Atlas, 2004.

- FERREIRA, J Ricardo, (2008), *Auditoria: Teoria e questões comentadas*, 6° edição, atualizado. Editora Ferreira.
- FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. *Auditoria Contábil*. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1992.
- FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto, (2001), *Auditoria Contábil*. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- GUIMARÃES, Rafaela dos Santos. A importância do controle interno para êxito das empresas. *Revista brasileira de contabilidade*, n. 127, p. 62-65, jan./fev. 2001. [S.1.]
- Inácio, H. C. (2014). *Controlo Interno - Enquadramento Teórico e Aplicação Prática*. Escolar Editora. Empresas.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- Loughran, M. (2010). *Auditing for Dummies*. Indianapolis: Wiley Publishing, Inc.
- Marques, M. (Jul.-Set. 1999). Uma visão da auditoria interna. *Revista de Auditoria Interna*, nº1, 13-14.
- MELO, Igor Alves de. . *Benevolência ou compaixão? Uma questão nietzschiana*. 2009. (Apresentação de Trabalho/Comunicação).
- Monteiro, F. (1998). *Auditoria interna*. CESE do Instituto Superior de Contabilidade e Administração do Porto.
- Morais, G. & Martins, I. (1999). *Auditoria interna - Função e processo*. Lisboa: Áreas Editora.
- Morais, G. & Martins, I. (2003) *Auditoria interna: função e processo* (2ª Edição). Lisboa: Áreas Editora. *Interna*. Lisboa. nº22, 4-6.
- Pinheiro, J. L. (Out. /Dez.2005). *Auditoria interna – Criar sucesso*. *Revista de Auditoria*.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. *Filosofia Da Educação: Construindo A Cidadania*. São Paulo FTD, 1994.
- Silva Junior. (2000): *Corruption and Democratization*. Frank Cass, London.
- YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2. ed. Porto Alegre: Bookman.

Publicações:

Deloitte, Auditoria interna no Brasil, 2007.

IIA – The Institute of Internal Auditors (2009) Enquadramento internacional de práticas profissionais de auditoria interna.

INTOSAI - Organisation Internationale des Institutions Supérieures de Contrôle des Finances Publiques (1999).

IFAC. (2015). Manual Normas de Auditoria. Manual das Normas Internacionais de Controlo de Qualidade, Auditoria, Revisão, Outros Trabalhos de Garantia de Fiabilidade e Serviços Relacionados(2015), Parte I. (OROC, Trad.)

Apêndice: Guia de entrevista

1. Existe organograma que descreva os níveis hierárquico-funcionais e que permita uma apropriada distribuição de funções e de competências?
2. Existe manual de procedimentos ou regulamento interno para esta área?
3. O sistema de controlo interno nesta área compreende o controlo administrativo e o controlo contabilístico?
4. O controlo contabilístico funciona por forma a verificar que:
 - a) São seguidos os princípios contabilísticos geralmente aceites?
 - b) Todos os lançamentos contabilísticos são efetuados correctamente nas respetivas contas e pelos montantes constantes dos documentos de suporte?
 - c) Todas as transações são executadas de acordo com uma autorização geral ou especificada pelo órgão de gestão?
 - d) As demonstrações financeiras são preparadas e elaboradas com elementos fiáveis e de valor intrínseco?